

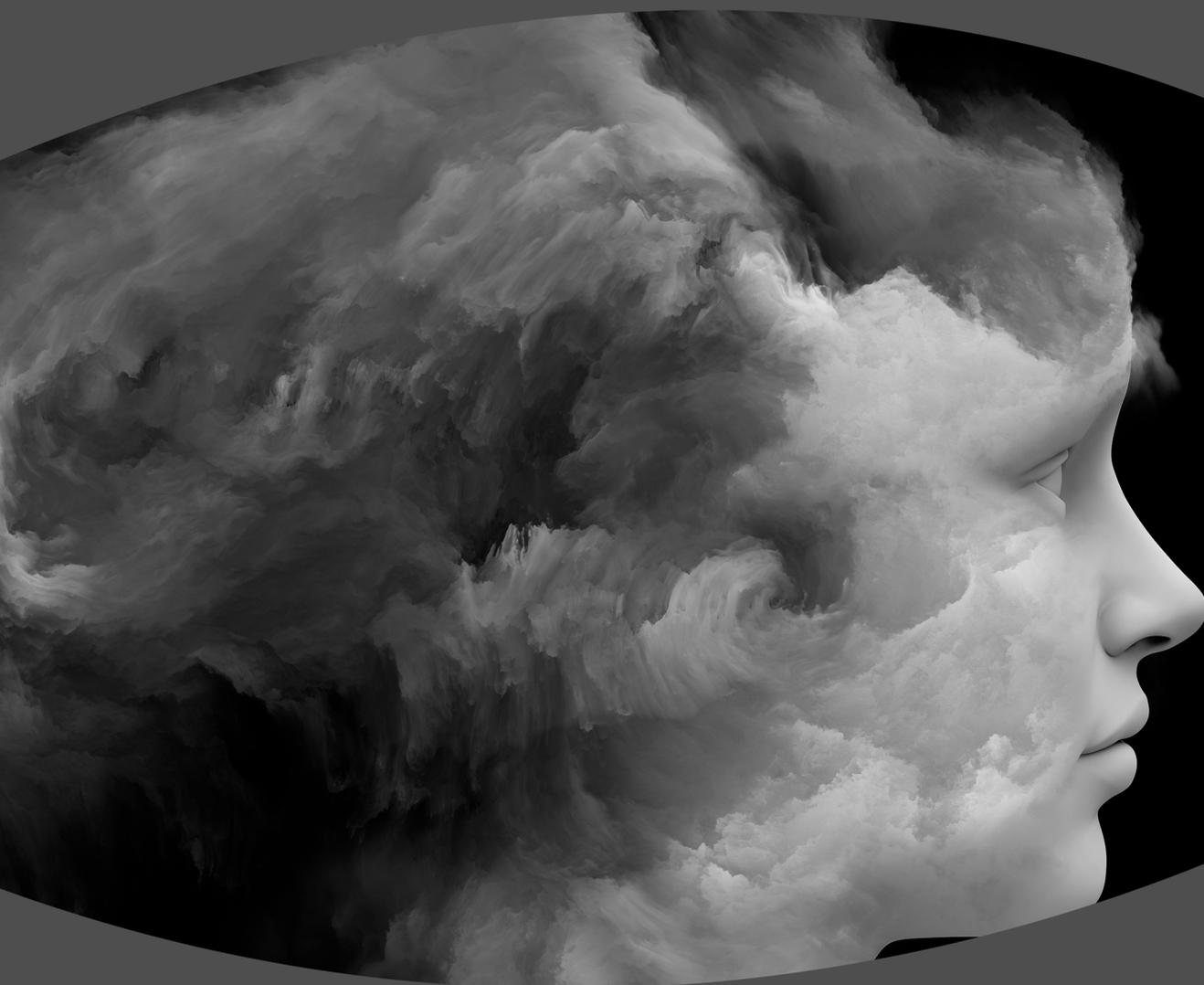
O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 4



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

O Ensino Aprendizagem face às Alternativas Epistemológicas 4



Solange Aparecida de Souza
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	<p>O ensino aprendizagem face às alternativas epistemológicas 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-164-0 DOI 10.22533/at.ed.640200207</p> <p>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Souza, Solange Aparecida de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.3</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a laçar-se n’água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas revelando que o diálogo do aluno não se trava com o professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor.”.

Marilena Chauí

A coleção “O Ensino Aprendizagem face as Alternativas Epistemológicas 3” – contendo 58 artigos divididos em três volumes – traz discussões precisas, relatos e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições de ensino dos estados do país.

Essa diversidade comprova a importância da função da Universidade para a sociedade e o quanto a formação e os projetos por ela desenvolvidos refletem em ações e proposituras efetivas para o desenvolvimento social. Assim, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e do compromisso social do educador enseja a transformação da realidade que ora se apresenta, não que a formação docente possa sozinha ser promotora de mudanças, mas acreditamos que reverter o quadro de desigualdades sociais que experimentamos no Brasil, passa também pela necessidade de uma educação formal que possa tornar-se em instrumento de emancipação, desmistificando o passado de aceitação passiva que historicamente tornou a sociedade mais servil e promovendo a formação de cidadãos para a autonomia.

O leitor encontrará neste livro uma coletânea de textos que contribuem para a reflexão epistemológica de temas e práticas educacionais do contexto brasileiro.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EMPREGO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GENÉTICA MENDELIANA	
Ana Raquel Cassol Elizabeth da Silva Medina Josiéle Maiara Fuzinato Kesia Estefani Cabral Blemer	
DOI 10.22533/at.ed.6402002071	
CAPÍTULO 2	4
ENSINO DE ARTE E LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA UFMA (COLUN-UFMA)	
Beatriz de Jesus Sousa Micael Carvalho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6402002072	
CAPÍTULO 3	16
ENTRELAÇAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E ARTETERAPIA	
Cristina Garcia Palhares Viso Narciso Lorangeira Telles da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6402002073	
CAPÍTULO 4	28
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE COMBINAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Helves Belmiro da Silveira Rayna de Melo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6402002074	
CAPÍTULO 5	39
CURSO DE EXTENSÃO EM MEDICINA LEGAL “APERFEIÇOAMENTO DE CONHECIMENTOS MÉDICO-PERICIAIS”	
Adriana Ubirajara Silva Petry Helena Terezinha Hubert Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6402002075	
CAPÍTULO 6	41
FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR E DO FORMADOR: RELAÇÕES ENTRE MATEMÁTICA E MÚSICA	
Bruno Augusto Teilor Tania Teresinha Bruns Zimer	
DOI 10.22533/at.ed.6402002076	
CAPÍTULO 7	51
GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Dartora da Silva Inara Rahde Fialho Bruna Grasel da Silveira Eluiza Macedo Matheus Arnhold Woiciechovski Aline Corrêa de Souza Alisia Helena Weis	
DOI 10.22533/at.ed.6402002077	

CAPÍTULO 8	65
HISTÓRIA DA CIÊNCIA E FOTOSSÍNTESE: INTERLOCUÇÕES A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Letícia de Cássia Rodrigues Araújo Paula Cristina Cardoso Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6402002078	
CAPÍTULO 9	74
HISTÓRIA EM QUADRINHOS SOBRE A CONJUNTURA SOCIOAMBIENTAL DE CEILÂNDIA, DF - UM RECURSO CONTEXTUALIZADO PARA O ENSINO	
Pedro Busto Vaz de Sousa Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6402002079	
CAPÍTULO 10	89
HISTÓRIA LOCAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: MARAGOGIPINHO E SUA CULTURA CERAMISTA COMO PATRIMÔNIO VIVO	
Antonio Marcos Araújo de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64020020710	
CAPÍTULO 11	100
INFERÊNCIA ESTATÍSTICA E HISTÓRIA DA QUÍMICA: O USO DO TESTE t PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ARGÔNIO COMO UM CONSTITUINTE DA ATMOSFERA TERRESTRE	
Juliano Araujo Costa de Oliveira Hélio Elael Bonini Viana	
DOI 10.22533/at.ed.64020020711	
CAPÍTULO 12	107
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS À LUZ DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL	
Silvio Sena Célia Maria Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.64020020712	
CAPÍTULO 13	128
JOGOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA, NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Felipe da Silva Marques Salles Mariângela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.64020020713	
CAPÍTULO 14	134
KAHOOT!: UM GAMESHOW EM SALA DE AULA: O USO DE PLATAFORMA ONLINE NO ENSINO DE BIOSSEGURANÇA	
Gabriela de Mello Colombo Claudia Giuliano Bica	
DOI 10.22533/at.ed.64020020714	
CAPÍTULO 15	143
LA EVALUACIÓN COMO MEDIO DE MOTIVACIÓN HACIA EL APRENDIZAJE DEL CÁLCULO	
Olga Lucía Duarte Bolívar Luz Ángela Flórez Olarte	
DOI 10.22533/at.ed.64020020715	

CAPÍTULO 16	151
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DA MACRORREGIÃO NORTE DO CEARÁ NOS ANOS DE 2015 E 2016	
Larissa Maria Lino de Sousa	
Mikkael Duarte dos Santos	
Aryanderson de Carvalho Eloi	
DOI 10.22533/at.ed.64020020716	
CAPÍTULO 17	155
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Auriluci de Carvalho Figueiredo	
Márcia Roberta dos Santos Pires da Silva	
Elizabeth Magalhães de Oliveira	
Marco Antônio Di Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64020020717	
CAPÍTULO 18	165
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA	
Victor Hugo da Silva Martins	
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva	
Erica Raquel Alencar de Andrade	
Maíra Cristina de Sousa	
Gesily Queren Costa Alves Rodrigues	
Brenda Barbosa da Silva	
Murilo Barros Da Silva	
Thalyta Corrêa Amaral Gomes	
Laiane Nunes Bonfim	
Ana Paula Freire Costa Leite	
Marília Andrada Brito Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.64020020718	
SOBRE A ORGANIZADORA	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E ARTETERAPIA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 05/04/2020

Cristina Garcia Palhares Viso

PPGED/UFU

Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/9364357469419422>

Narciso Lorangeira Telles da Silva

IARTE/UFU

Uberlândia-MG

<http://lattes.cnpq.br/7159513683604358>

RESUMO: Esse artigo expõe a representação como modo de produção artística nas artes do corpo e a projeção curricular como direção para os processos criativos, pensa o currículo como construção e analisa a educação pela ótica do saber da experiência. Apresenta pesquisa bibliográfica e relato de experiência de um projeto da autora com alunos do ensino médio desenvolvido no ano de 2018 por meio de uma vivência arteterapêutica. Salienta através da experiência do projeto, como a arte pode alterar positivamente as emoções e comportamentos dos sujeitos envolvidos no processo Artístico. Esclarece aspectos relevantes sobre a arteterapia e seu campo de

atuação, relacionando-a ao ensino de arte como proposta contemporânea para o adoecimento psíquico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Educação, Arteterapia.

CONNECTIONS BETWEEN EDUCATION, ART AND ARTETHERAPY

ABSTRACT: This article exposes representation as a mode of artistic production in the arts of the body and the curriculum projection as a direction for creative processes, thinks the curriculum as construction and analyzes education through the perspective of knowledge of experience. It presents bibliographic research and experience report of a project by the author with high school students developed in 2018 through an art therapy experience. Stresses through the experience of the project, how art can positively alter the emotions and behaviors of the subjects involved in the Artistic process. It clarifies relevant aspects about art therapy and its field of activity, relating it to art teaching as a contemporary proposal for students to deal with psychic problems.

KEYWORDS: Art, Education, Art Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A prática reflexiva e expressiva do ensino em arte é facilitada com a definição curricular. As escolhas temáticas podem proporcionar estratégias norteadoras que facilitarão o desenvolvimento de experiências, contribuindo para trabalhar algumas áreas do mundo subjetivo do sujeito.

Desse modo, os atravessamentos pelos temas educação, arte e arteterapia acontecem neste modelo curricular como lugar de possibilidades para facilitar o desenvolvimento humano. Um desenvolvimento que não é um acontecimento mediado apenas por uma área do conhecimento, mas pela integralização de outras áreas que alcançam aspectos diferentes no sujeito, pensando em promover um equilíbrio psíquico.

Assim sendo, pretende-se com esse artigo expor a representação como modo de produção artística nas artes do corpo. Apresentar a importância da elaboração do currículo como estratégia, direcionando os processos criativos no contexto escolar a partir da reflexão sobre os estudos do coletivo “pedagogias invisíveis” de María Acaso (2012). Pretende-se também, relacionar o currículo como construção, abordando a metáfora do rizoma em Deleuze e Guattari (2011) e o saber da experiência na visão de Jorge Larrosa (2018).

Nesse escopo, será apresentado um projeto desenvolvido no ano de 2018 com o título “criação de si” que buscou elementos de temas curriculares para se trabalhar o autoconhecimento, através do qual se relacionou o conhecimento histórico ao processo de construção de identidade dos alunos por meio de uma vivência em arteterapia. Salientou-se através dessa experiência, como a arte pode alterar positivamente as emoções e comportamentos dos sujeitos envolvidos no processo Artístico.

Esse artigo encerra esclarecendo aspectos relevantes sobre a arteterapia e seu campo de atuação, relacionando-a ao ensino de arte como proposta contemporânea para o adoecimento psíquico dos estudantes, utilizando as referências: PAIN e JARREAU, 1996 ; RESIN, 2006; URRUTIGARY, 2011; DINIZ, 2018; SOUZA, 2018.

2 | CORPORIZANDO SEU LUGAR DE ENUNCIÇÃO

A representação como modo de operação artística nas artes do corpo encontra-se hoje em crise. A visibilidade de corpos e práticas historicamente excluídas do sistema artístico, tem nos últimos anos ocupado seu espaço legítimo na cena e com isso exigindo novos modos de percepção e apreensão da arte. Os corpos negros, ameríndios, gordos, trans, feministas, das novas masculinidades entre outros ao deixarem a invisibilidade na qual foram submetidos, estabelecem outros saberes sensíveis e modos de existência. Nesse movimento os lugares de fala (Djamila Ribeiro) ou lugares de enunciação (Miguel Rubio), apresentam-se ao debate como uma ‘postura ética, pois saber o lugar de onde

falamos é fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo' (p.83). Formulado para o debate de políticas públicas e determinante para a sociologia contemporânea, os enunciadores que estabelecem seus lugares de fala, também são sujeitos corporizados dentro do sistema de poder. Ou seja, não apenas como vítimas de um projeto, mas também como sujeitos ativos no exercício de uma possível tomada de poder. Mas, o que quero aqui problematizar? Que no campo das artes do corpo, os lugares de fala encontram-se paradoxalmente entre o corpo natural/ social e o corpo poético. Um corpo que discute as questões do mundo de um ponto de vista sócio-político em espaços de luta social e ao mesmo tempo, um corpo que tem como ofício a *poiesis* como um modo de reinventar questões do mundo em uma realidade artística (efêmera e precária), que não tem necessariamente a premissa de refletir uma realidade análoga ou referencial.

Djamila Ribeiro ao abordar sobre o que chama de ativismo dos enunciadores aponta que existe nessa tensão uma disputa de narrativas [de trajetórias] e de vozes dissonantes à uma narrativa hegemônica. A tensão produz fissura ao silêncio imposto.

Romper o silêncio é ocupar um lugar paradoxal e de disputa no qual nós artistas e artistocentes nos encontramos diariamente, diante das ausências ou retiradas de políticas públicas para a área. Não temos ou devemos resolvê-la a tensão, mas mantê-la como pulsão de vida e potência erótica em nossas práticas e encontros.

Anne Bogart (2008) propõe o erotismo, como um dispositivo potente para os criadores. Para ela é sempre necessário pensar/criar uma cena que promova ao espectador o estabelecimento de um ato erótico. Que desperte seu desejo em acompanhar o jogo e dele se fazer cúmplice. Do mesmo modo penso/faço os compartilhamentos artísticos-pedagógicos. Construindo espaços onde a arte dos encontros possa estabelecer novos vínculos entre os sujeitos participantes e com isso desestabilizar o conhecido. Nessa fricção erótica que identificamos a potência da arte-educação contemporânea.

3 | DEFINIÇÃO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA NORTEADORA ENTRE EDUCAÇÃO, ARTE E ARTETERAPIA

A preocupação em estabelecer uma direcionalidade nos processos criativos dos estudantes a partir de uma definição curricular, tem sido tema de pesquisa de grupos como o coletivo “pedagogias invisíveis” liderados por Maria Acaso.

Acaso (2012, p.28) reflete sobre como ocorrem os processos de significação no contexto escolar. Esses processos são analisados entendendo o modo como os professores elaboram as propostas curriculares. A perspectiva de Acaso é a formação de professores partindo do pressuposto que a elaboração do currículo é resultado ou de uma postura criadora ou reprodutora do docente frente ao tema que será abordado.

Apresenta a construção do currículo como uma forma de representar a realidade que se quer ensinar.

Dependendo da posição da realidade, pode haver uma alteração de uma ou outra maneira em dar sentido aos temas. Assim, observa que os professores precisam explicitar a direção, a posição e o ponto de vista para o planejamento do currículo. Defende a ideia do currículo como construção e não como espelho e sugere a direção de que tipo de realidade pode ser executado para transformação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. (ACASO, 2012, p.54-56)

Ao analisar o currículo, Acaso (2012, p.58) observa que a educação precisa cruzar com outros campos do saber e apropriar-se de conceitos pouco usuais desses campos. Essas hibridações com outros conceitos foram percebidas mediante as experiências com o coletivo “pedagogias invisíveis”, concluiu que é necessária uma troca de paradigma na educação para se chegar a uma prática educativa contemporânea relevante, vinculada às artes.

Diante das reflexões acerca da pesquisa de María Acaso sobre o modo como o currículo precisa ser pensado a ponto de trabalhar as direções de construção de realidade, serão apresentadas as expectativas enquanto docente, a partir das quais são fundamentadas as práticas pessoais.

Acredita-se no conteúdo Arte e nas direções rizomáticas que o currículo vinculado a ele opera. A escolha pela metáfora rizoma sugere o modo como reflete a outros conteúdos, agregando valores e significados.

A metáfora do rizoma foi apropriada da estrutura das plantas que possuem um crescimento diferenciado, ou seja, sem clara direção. Um devir. Seria um modelo conceitual que pode ser aplicado ao método de ensino sobre a perspectiva que esse artigo se reserva a pensar. Pois se trata de um caminho aberto a partir de um “agenciamento produzindo multiplicidade de dimensões”. (DELEUZE e GUATTARI, 2011, p.18)

Para exemplificar essa visão rizomática, é importante pontuar que ao se apresentar um tema podem-se usar outros campos do saber para que o conteúdo se torne expandido. Desse modo, ao trabalhar com o tema arte moderna, por exemplo, é possível descrever as características de um período anterior, explicando suas relações com a nova proposta do século XX. Portanto o contexto histórico, geográfico e os conceitos filosóficos e sociológicos apareceriam fazendo conexões com o conteúdo que se intenta trabalhar.

Assim, além das direções rizomáticas conceituais exemplificadas acima, é verificado que as indagações dessa pesquisa relacionam-se às preocupações ligadas ao desenvolvimento de aspectos emocionais que a prática reflexiva vinculada aos conteúdos curriculares escolhidos, pode facilitar.

Nessa perspectiva, ao desenvolver um tema, é possível a abordagem de áreas que estimulem as emoções, relacionando teoria e prática mediada por profissionais que possuem esses atravessamentos.

Identifica-se que mesmo diante da velocidade de informações, transformações sociais, evolução da consciência humana, existem inúmeras limitações que geram crises existenciais, afetivas ou culturais, que afetam até mesmo o desenvolvimento integral do sujeito.

Esse sujeito, um indivíduo que não é só orgânico, mas também psíquico. Que produz sentido às suas experiências físicas de modo consciente. Um ser que ao produzir sentido tem capacidade de transformar de maneira aparente ou significativa sua relação com o objeto da reflexão. Esse ser que além de possuir inúmeras peculiaridades psíquicas e orgânicas também é social. Relaciona-se com outros sujeitos por meio do uso da linguagem.

Nesse sentido, nota-se que a educação é um desdobramento deste sujeito social. Nela o indivíduo se completa e pode transcender-se. Porque é ela que apresenta o mundo ao indivíduo pelo olhar do outro, científica e culturalmente, formal ou informalmente. A educação possui um papel de grande relevância no processo evolutivo do sujeito uma vez que deve dar a ele condições para que possa elevar-se, assumir a responsabilidade de arremessar-se a novas descobertas. Porém, devido aos infortúnios políticos, científicos e ou sociais, a garantia de que todos os indivíduos irão evoluir é uma evidência oportunizada pela necessidade da liberdade. A liberdade que transcende as experiências tradicionais na escola.

Nesta lógica, acredita-se que a arte, é um meio para se alcançar a liberdade e a transcendência. Nela o sujeito apreende e se expressa. Portanto, a arte aplicada à educação é uma manifestação que potencializa as vivências na escola. Um saber vinculado à experiência.

Sobre esse tipo de saber, Larrosa (2018, p.30) apresenta a teoria do “saber da experiência” relacionada ao campo educativo. Observa que esse saber, diferentemente das experiências rotineiras da vida, “nos passa, nos acontece e nos toca” de modo a nos transformar. Exige uma completa exposição do sujeito para que ele possa experimentar mudanças significativas. Segundo o autor, devido ao excesso de acontecimentos pelos quais os indivíduos se expõem essa experiência transformadora esta cada vez mais rara.

Diante de uma sociedade que prima pelas informações; a experiência tornou-se algo secundário. O pensamento de Larrosa (2018, p.20) parece deixar escapar que talvez fosse necessário um pouco de caos para desconstruir tudo aquilo que já está sabido. Seria o caos um início de algo potente para esse ser indivíduo?

Essa experiência que afeta o ser humano é diferente da empiria científica. Segundo o autor, a empiria científica tornou-se um método seguro e previsível. Já o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana; é imprevisível, um devir (LARROSA, 2018, p.34).

Assim como o saber da experiência apresentado por Larrosa (2018, p.34), a educação pela arte é imprevisível. É imprevisível se pensarmos no processo de construção da obra

seja ela plástica ou sinestésica. Através do processo, verifica-se uma transformação do mundo subjetivo do sujeito exposto ao trabalho artístico.

Portanto, esse artigo apresenta o currículo como norteador da prática educacional que pode significar positiva ou negativamente o sujeito. Pensa o currículo como construção seguindo a perspectiva de Acaso (2012), respeitando o “saber da experiência” de Larrosa (2018) e os caminhos rizomáticos que o trabalho pode conduzir (DELEUZE E GUATTARI, 2011). O recorte observa as transformações que ocorrem pelas experiências dos estudantes diante de uma proposta prática. Assim, analisa em que medida as experiências artísticas podem auxiliar ou até mesmo facilitar o desenvolvimento das emoções no contexto escolar entre adolescentes no ensino médio.

4 | CRIAÇÃO DE SI: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTE, EDUCAÇÃO E ARTETERAPIA A PARTIR DO CANIBALISMO CULTURAL BRASILEIRO

Em 2018 tratando do tema “canibalismo cultural no Brasil”, com alunos do ensino médio, o qual reflete sobre a produção cultural no Brasil da modernidade, surgiu a ideia de propor um projeto que foi intitulado: criação de si e Baile Medieval.

O projeto “Baile medieval e a criação de si” nasceu da inquietação enquanto docente de Arte de uma escola de educação básica no município de Uberlândia – Minas Gerais/ MG, diante da problemática ligada à inteligência emocional vivenciada pelos estudantes do ensino médio.

Na tentativa de promover uma vivência arteterapêutica que auxiliasse o bem estar dos estudantes a ponto de amenizar os conflitos internos vividos por eles, foi proposto um trabalho de construção de personagens aos estudantes do 3º ano do ensino médio para ser apresentado em um Baile com padrão Medieval diante de um Rei (figura arquetípica – será abordada ao final do projeto). Essa vivência teve por pressuposto a conscientização dos estudantes, promovendo assim uma aproximação ao autoconhecimento através da reflexão sobre a persona.

Nota-se na atualidade um crescente número de discursos sobre adoecimento, depressão, ansiedade em adolescentes, jovens e adultos. Ao refletir sobre as narrativas retiradas de experiências de alguns projetos que são desenvolvidos no contexto educacional, e as narrativas que os estudantes trazem para esse contexto por meio de relatos, foi observado que uma abordagem terapêutica é necessária na escola. E isso independe do ambiente ou nível social do indivíduo, já que o contexto sociocultural que vivenciamos afeta a inteligência emocional do ser humano, trazendo inúmeras consequências para a sociedade, pois o indivíduo afetado emocionalmente, afeta todo o contexto social, começa na família, atinge a escola e perpassa por outras camadas da sociedade, interferindo de forma inapropriada outros indivíduos com quem se relaciona.

Desse modo, verificou-se que é necessária uma interferência terapêutica na escola; porém não é papel dos professores fazer a interferência de forma analítica. Ele pode propor ações que gerem momentos de ressignificação dos conteúdos emocionais através de suas práticas, todavia a abordagem analítica é papel de um profissional dessa área (psicólogos, terapeutas, etc.).

Na prática, percebeu-se que quanto mais afetados os alunos são a partir das experiências, mais criativas as aulas se tornam. É notável que eles precisem ter uma experiência que os faça “serem transformados” (LARROSA, 2018, p. 28).

Apartir dessas verificações, entendendo que é possível fazer algo que está ao alcance, sem desmerecer os conteúdos relativos às áreas de conhecimento da série em questão, foi promovido com o projeto a integração de temas referente ao ensino que compõem a grade curricular do 3º ano levando os estudantes a reconhecerem a importância dessa vivência e sua relação com a vida. Ligando conteúdos à prática.

Além disso, desfrutou-se da oportunidade de compreender o quanto os personagens criados poderiam refletir anseios, negações e complexos dos estudantes.

Assim, entre os principais objetivos desse projeto estavam:

- Proporcionar a interação entre professores, funcionários e estudantes;
- Viabilizar a troca de experiências por meio de conhecimentos prévios entre os alunos;
- Propiciar um trabalho interdisciplinar a partir do tema integrador: *Criação de si e baile medieval*
- Aprender sobre Antropofagia – termo cunhado por Oswald de Andrade ao se referir à produção moderna na literatura, artes visuais e cênicas.
- Reconhecer acervos visuais e literários de artistas que se apropriaram do movimento antropofágico.
- Analisar a obra áudio visual que possui um cuidado antropofágico sobre a ideia da criação de si como o produto disponível em Youtube – *Seus pequenos grandes olhos negros*.
- Refletir sobre a Persona e o arquétipo do Rei e sua relação com o sujeito.

Dentre as orientações para elaboração do trabalho estava à necessidade de se realizar o trabalho individualmente. Eles deveriam desenvolver um personagem pensando no princípio antropofágico, verificando:

- a) Habilidades especiais
- b) Lugar
- c) Descrição das pessoas do lugar
- d) Comportamento do personagem (já que este iria se apresentar diante de uma figura importante- Rei)

O baile aconteceu no dia 28 de setembro de 2018 as 18: 00hs. Foi reservado um salão para o evento. O lugar foi preparado com um tapete vermelho ao centro. A ideia

era estimular o imaginário dos estudantes criando um espaço cênico que favorecesse as encenações performativas que aconteceriam. Foram escolhidas músicas do período medieval, para que os estudantes se situassem na história.

No baile, os estudantes se vestiram e se comportaram segundo as proposições do personagem criado. Seguiram a ideia de que foram convidados por um rei a participar de um GRANDE BAILE. Assim cada sujeito era representante de seu reino e para tanto, deveriam se comportar seguindo a ideia do personagem criado.



Figura 1 - detalhe decoração feita pelos estudantes. Fotografia, Cristina G. P. Viso, acervo da autora. Uberlândia, 2018.

Deveriam em momento oportuno:

- a) Se apresentar diante do REI – descrevendo seu personagem, o lugar de onde veio e suas habilidades.
- b) Participar do GRANDE BAILE seguindo o requinte da época do rei
- c) Se envolver na história performando com o personagem.



Figura 2 - Apresentação dos estudantes diante do rei. Fotografia, Cristina G. P. Viso, acervo da autora. Uberlândia, 2018



Figura 3 - Turma de ensino médio 1 - Fotografia, Cristina G. P. Viso. , acervo da autora. Uberlândia, 2018



Figura 4 - Turma de ensino médio 2 - Fotografia, Cristina G. P. Viso. Acervo da autora. Uberlândia, 2018

A proposta de trabalho foi estendida a alguns professores que participaram da ideia com os alunos (inglês, história, educação física, biologia, Português).

O baile foi um sucesso e a avaliação que foi feita posteriormente sobre a fruição do acontecimento, revelou desejos, constrangimentos e sonhos, ora perdidos pelos afazeres ou por palavras de negação de pessoas próximas. Conscientizaram-se sobre aspectos relevantes do comportamento pessoal em contraponto aos desejos futuros.

Foram percebidas mudanças de comportamento em alguns alunos que estavam com problemas relacionais e ou de autoafirmação no meio dos colegas. As turmas tornaram-se mais unidas e a experiência causou expectativas nos outros estudantes.

Descrito o projeto, cabe agora apresentar um breve comentário sobre o motivo da apropriação do arquétipo do Rei e seu significado para o projeto.

Por que o arquétipo do Rei?

Carl Gustav Jung foi um psiquiatra suíço que desenvolveu a psicologia analítica e as teorias: individuação, arquétipos, inconsciente coletivo, complexos, anima e animus.

Essas teorias são utilizadas nos estudos e vivências de grande parte dos arteterapeutas.

O arquétipo em Jung são imagens universais que existiram desde os tempos mais remotos. São conteúdos simbólicos e podem ser aplicados aos conteúdos do inconsciente coletivo. Seria a representação psicológica do instinto que pode ser atualizado pelas experiências individuais. Possuem aspectos universais de padrões de comportamento humano. (JUNG, 2008 e 2014; RAMOS e MACHADO, 2004)

Segundo Jung (2014, p.13) o arquétipo é uma expressão que pode ser encontrada no mito e no conto de fadas. Porém, ele pode diferir sensivelmente da fórmula historicamente elaborada. Por isso, “ele representa essencialmente um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta”. (JUNG, 2014, p. 14)

Portanto a figura do REI é uma figura arquetípica que representa entre outros aspectos a projeção do eu superior, um ideal a realizar. Segundo dicionário de símbolos de Jean Chevalier (2016, p.776) a imagem do rei concentra sobre si os desejos de autonomia de governos de si mesmo, de conhecimento integral, de consciência. Simboliza o arquétipo da perfeição humana, se considerarmos a imagem positiva do rei.

Desse modo, utilizou-se a simbologia da apresentação da persona simbolizada pelo personagem criado, diante da consciência, representado pela figura do rei.

Algumas considerações sobre Arteterapia

Segundo Pain e Jarreau (1996, p.9) a arteterapia é qualquer tratamento psicoterapêutico que se utiliza de alguma expressão artística.

Do mesmo modo, Resin (2006, p.22) define arteterapia como um dispositivo que visa a saúde mental mediante o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo da arte, cujas manifestações são facilitadoras da terapia artístico expressiva conferindo significações e ressignificações ao padecimento psíquico.

Por outro lado, Urrutigary (2011, p.27) observa que a finalidade da arteterapia consiste em estimular a emergência de uma imagem que é transposta a partir da utilização de materiais plásticos que expressam conteúdos íntimos.

Nesta mesma perspectiva, Diniz (2018) explica que, a arte é a linguagem da alma. Para ela essa linguagem revela a compreensão do homem em sua totalidade. Assim ela escreveu: “No processo psicoterapêutico, portanto, a arte vem revelar a riqueza inconsciente de cada um e, por ser uma linguagem simbólica, torna-se eficiente para acessar a alma humana”. (DINIZ, 2018, p.14).

Portanto, a arteterapia é considerada um tratamento psicoterápico mediado pelas linguagens expressivas da arte. Expressa os conteúdos internos da psique e reflete o adoecimento que ela padece, transpondo um grau de libertação de energias psíquicas favorecendo o desenvolvimento da inteligência emocional.

Segundo Souza (2018, p.108), desde 1920, Carl Gustav Jung já se utilizava da expressão artística como forma de tratamento.

Em 1969 com a fundação da associação de arteterapia americana AATA, a arte e terapia fundiram-se numa única expressão para definir uma modalidade de tratamento psicológico pela arte. Difundiu-se pelo mundo e chegou ao Brasil na década de 70.

Assim, a Arteterapia, como profissão é um campo novo no Brasil. Apenas em 2013 foi inserida na classificação brasileira de ocupações, do Ministério do trabalho, recebendo a codificação CBO 2263-10. Deste então tramita na câmara dos deputados projeto de lei para regulamentação (PL3416-15). Integra hoje o quadro de práticas integrativas e complementares do sistema único de saúde desde 2017 (portaria Nº 145 13/01/2017).

Desde 2006 existe a UBAAT composta por 11 associações estaduais que visa assegurar a qualidade dos profissionais da arteterapia e observa os requisitos para atuação dos profissionais.

Não existe contraindicação para o tratamento, podendo beneficiar-se dela qualquer faixa etária. É importante notar que arteterapia não é a mesma coisa que arte educação, porém, uma pode complementar a outra em técnicas e estudos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto anteriormente, percebeu-se na experiência proposta sobre contato de jovens com a arte, as transformações perceptíveis no comportamento dos envolvidos.

Embora a arteterapia seja um tratamento terapêutico comprovadamente eficaz para o desequilíbrio emocional, pois trabalha essa área de modo diretivo, não se pode negar a capacidade da arte no contexto escolar como instrumento de reprogramação de conflitos internos.

Considera-se a arte como força propulsora da vida que afeta os indivíduos. Quando a proposição e estimulação são pontuais os sujeitos envolvidos no processo se transformam veiculados pelo próprio processo de construção do trabalho.

O processo criativo é evidentemente um mecanismo de poder, pois neste momento o indivíduo expressa toda sua energia psíquica interpretando e resignificando o tema abordado, dando a ele novas direções e novos moldes. Sendo apenas um reflexo projetivo do que pode fazer na vida. No processo criativo o saber da experiência é manifestado e o indivíduo é afetado e transformado.

REFERÊNCIAS

ACASO, María. **Pedagogías invisibles**: El espacio del aula como discurso. Madrid: Catarata, 2012. 192 p. (Arte + Educación).

BOGART, Anne. A preparação do diretor. Sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.154p.

CHEVALIER, Jean. Dicionário de símbolos: mito, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.

Tradução Vera da Costa e Silva. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 2016

DINIZ, Ligia. **Arte: a linguagem da alma**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018. 119 p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **MIL PLATOS: Capitalismo e Esquizofrenia 2**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Editora 34, 2011. 128p.

FRENDA, Perla. Arte em interação/ Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Barbosa Bozzano. – 1. Ed. – São Paulo: IBEP, 2013. 512 p.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Tradução de Maria Lúcia Pinho. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

JUNG, Carl G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre experiência**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. 175 p.

PAIN, Sara; JARREAU, Gladys. **Teoria e técnica da arte terapia: a compreensão do sujeito**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1996. 263 p.

PEREIRA, Guilherme Rodrigues. **Seus pequenos grandes olhos negros: reflexões sobre um processo de criação fílmico na formação pessoal e profissional de um ator**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

RAMOS, Denise Gimenez; MACHADO, Péricles Pinheiro. Os conceitos Junguianos de inconsciente e arquétipo mostram o caráter universal dos padrões de comportamento e como o processo de individuação ocorre em interação com o coletivo. **Viver Mente&Cérebro**, On Line, p.41-49, 2004. Ed. 2. Disponível em: <www.vivermentecerebro.com.br>. Acesso em: 09 ago. 2018.

REISIN, Alejandro. **Arteterapia: semânticas e morfologias**. São Paulo: Vetor, 2006. 238 p.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen, 2019. 111p

SOUZA, Otília Rosângela. **Conexão com o Sagrado: processos em arteterapia**. Campinas, Sp: Labour Editora, 2018. 181 p.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 163 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Combinatória 28, 32, 37, 38

Aperfeiçoamento 39, 40, 142

Aprendizaje 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Arte 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 77, 81, 94, 109, 133

Arteterapia 16, 17, 18, 21, 25, 26, 27

B

Benefícios 1, 2, 36, 54, 60, 61, 137, 138, 169

Biologia 1, 2, 3, 24, 71, 73

Biossegurança 134, 135, 139, 140

C

Cálculo 143, 145, 146, 148, 149, 162

Ciência 7, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 109, 126, 127, 139, 175

Currículo 4, 6, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 74, 76, 88, 98, 107, 110, 127

E

Educação 1, 2, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 29, 32, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 58, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 166, 172, 174, 175, 176

Educação Física 14, 24, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 46, 50, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 109, 111, 112, 117, 121, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 176

Ensino Fundamental 4, 5, 6, 8, 9, 10, 15, 28, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 67, 76, 79, 95, 129, 131, 158, 162, 164

Estratégia 143, 145

Evaluación 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150

Extensão 3, 4, 9, 10, 39, 40, 73, 175

F

Formação 3, 4, 6, 8, 9, 14, 18, 27, 29, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 58, 59, 62, 66, 67, 76, 82,

84, 90, 93, 110, 111, 113, 116, 119, 126, 127, 128, 139, 155, 164, 166, 167, 174, 176

Fotossíntese 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

H

História 7, 13, 23, 24, 46, 53, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 116, 158, 176

J

Jogos 29, 30, 110, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 161, 169, 172, 174, 175

L

Linguagens Artísticas 4, 6, 7, 8, 9, 14

M

Matemática 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 104, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Medicina 39, 40, 63

Método 2, 3, 19, 20, 28, 33, 45, 61, 66, 113, 121, 137, 138, 140, 143, 167, 168, 171, 173

Motivação 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Música 4, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50

P

Pericial 39, 40

Professores 9, 18, 19, 22, 24, 29, 30, 35, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 66, 68, 74, 75, 89, 91, 97, 109, 111, 115, 119, 126, 129, 131, 134, 136, 138, 139, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 174, 176

S

Saúde 7, 25, 26, 39, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 87, 134, 141, 166, 167, 172, 174, 175

Sequência Didática 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73

smartphone 135

T

Tabaco 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Tabagismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Tecnologia 7, 35, 38, 107, 127, 134, 135, 136, 141, 142, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0